

Representações sociais da sexualidade: um estudo com mulheres da terceira idade

Elizabeth Flor e Clélia M. Nascimento-Schulze
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O presente estudo trata das atitudes e representações sociais da sexualidade compartilhadas por um grupo de 20 mulheres, na terceira idade, que foram entrevistadas antes de serem submetidas a um exame preventivo ginecológico no Hospital Universitário da UFSC. A metodologia envolveu cinco passos que permitiram identificar e separar as produções textuais, obtidas durante entrevistas, em seis arquivos de análise relativo aos três componentes das atitudes no passado e no presente. Uma análise de conteúdo deste material permitiu a

Abstract

The present study investigates the shared attitudes and social representations of a group of 20 third-age women who were interviewed before a preventive gynaecological exam at the University Hospital of the Federal University of Santa Catarina. Five methodological steps were devised in order to identify and separate the textual productions obtained from the taped transcriptions of the interviews in six files for analysis with regard to the cognitive, affective and conative components of attitudes in the past and in the present, identified in the

identificação de dimensões que delinearam o campo representacional das representações compartilhadas. Destacaram-se como dimensões: o desconhecimento; as mudanças nas práticas sexuais, a velhice assexuada; o despertar do desejo; a submissão e a privação. Concluiu-se que o estudo traz, uma contribuição para o entendimento de como se processou a ancoragem das representações sociais da sexualidade neste grupo em particular. Os resultados sugerem que o paradigma metodológico utilizado seja estendido para outros grupos geracionais.

Palavras-chave: atitudes; representações sociais; memória coletiva; narrativas; sexualidade.

written material. A content analysis of those files allowed the identification of dimensions which draw the representational field of the shared representations. The following dimensions emerged: ignorance, changes in sexual practices; asexual old age; sexual arousal; submission and deprivation. It was concluded that the study contributes to the understanding of how happened the anchorage of the social representations of sexuality in this peculiar group. The results suggest an extension of the same methodological paradigm to other generational groups.

Keywords: attitudes; social representations; collective memory; narratives; sexuality.

Introdução

O século XX foi marcado por conquistas científicas que contribuíram para a qualidade de vida das pessoas em geral. Dentre as inúmeras vantagens obtidas também salientam-se aquelas relacionadas a um envelhecimento saudável.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),¹ em 1900, a expectativa de vida no Brasil era de 33,7 anos aumentando para 68,5 no ano 2000. O International Longevity Center of New York (Centro Internacional de Longevidade de Nova York) diz que novas conquistas da ciência poderão ampliar nossa expectativa de vida, em nível mundial, de 66 para até 120 anos (BUTLER, 1999).

¹ <http://www.ibge.gov.br>

Constata-se que “o mundo está envelhecendo”, portanto estudar aspectos da sexualidade da mulher na terceira idade² é relevante não apenas devido ao aumento da expectativa de vida, mas também porque profissionais dedicados à Gerontologia³ pouco têm trabalhado sobre sexualidade na velhice. Além disso, há um mosaico de fatores envolvendo sexualidade neste período da vida, como: atitudes preconceituosas associadas ao desconhecimento, à desinformação e às repressões sociais e familiares, que consideram o prazer e a necessidade sexual como privativos do homem e da mulher jovens (WERLANG, 1989; DUARTE, 1991).

Na educação castradora e tradicional que grande parte das mulheres da geração dos anos 50 tiveram – anos em que viveu sua juventude –, sexo era visto como coisa feia, suja, pecaminosa, sendo difícil a expressão de suas dificuldades. Desta forma através das narrativas buscou-se extrair os componentes cognitivo, afetivo e comportamental das atitudes no que concerne a sua sexualidade. Ao descortinar “ilhas” de seu passado, a mulher na terceira idade transportou-se a quarenta atrás, e, assim nesse “oceano” histórico emergiu sua memória pessoal, que se mesclou às memórias coletivas. E é nesta intersecção do narrador contando suas lembranças, que foi dada “voz” às mulheres idosas que frequentam o serviço público. Pretendemos conhecer um pouco mais sobre o seu pensar, sentir e fazer, em relação à sexualidade.

Representações sociais, atitudes, memória coletiva e narrativas

O marco teórico considerado para compreender a condição da sexualidade de um grupo de mulheres da terceira idade envolveu quatro conceitos-chave que se entrelaçaram tanto na concepção do problema de pesquisa, como nas opções metodológicas realizadas.

Representações Sociais, que são concebidas, por Serge Moscovici (1981, p. 181) como:

um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no cotidiano, no decorrer das comunicações inter-individuais, são equivalentes,

² Terceira idade - termo usado para designar os idosos.

³ Gerontologia - estuda o envelhecimento nos aspectos biopsicossociais.

em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crença nas sociedades tradicionais; podem até ser como a versão contemporânea do senso comum.

Moscovici já havia ressaltado em um trabalho anterior (1978), que as atitudes são um dos componentes das representações sociais. Ao discutir sobre os aspectos sociais de uma representação, ele admite que diferentes culturas ou grupos constituem diferentes universos de opinião sendo que cada universo envolve três dimensões: a atitude, a informação e o campo de representação ou imagem. Em seu estudo sobre as representações sociais da psicanálise, as atitudes destacavam a orientação global dos diferentes grupos sociais em relação ao objeto da representação social.

Rodrigues (1992, p.345), após considerar inúmeras definições de atitudes, chega a uma definição mais inclusiva segundo a qual a atitude social pode ser vista como:

uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto.

Desta forma a atitude integra os componentes cognitivo, afetivo e comportamental. Nesta discussão, interessa-nos utilizar o conceito de memória já que se trata do diagnóstico da percepção de um grupo social específico em relação ao fenômeno da sexualidade e aqui tanto as percepções passadas como as presentes são imprescindíveis a tal diagnóstico. Assim, o conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs, foi incorporado ao presente marco teórico.

Halbwachs (1990) considera os aspectos individuais da memória e admite que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, portanto, nossas lembranças pessoais podem sempre estar associadas às coletivas. Além disso, o autor reconhece que a memória faz cair a barreira que separa o presente do passado e que os sentimentos também acompanham a lembrança.

Para recorrermos a essas lembranças passadas e presentes, nos parece fundamental contemplar o conceito de narrativa, que sugeriu os

passos para chegarmos até às atitudes passadas e presentes frente à sexualidade e abstrairmos os conteúdos das representações sociais.

Segundo Lazlo (1997), há um reconhecimento cada vez maior por parte das ciências humanas e humanidades do caráter narrativo do conhecimento social e do pensamento social. Em sua análise o autor destaca o aspecto construtivo da narrativa, afirmando que é um veículo e material para a construção sócio-cognitiva da realidade e do significado.

Maurice Halbwachs (1968) também argumentava vigorosamente em favor das narrativas na construção e organização das experiências sociais. Dizia que as narrativas forneciam a âncora social para as memórias individuais.

A partir destas considerações chegamos à questão: qual o conteúdo das atitudes de mulheres na terceira idade frente a sua sexualidade, reveladas através de narrativas de experiências passadas e presentes?

Entre vários pressupostos havia o de que as atitudes sociais revelariam dimensões importantes sobre a representação social da sexualidade de mulheres na terceira idade.

O período “anos dourados”

Cabe marcar que as entrevistadas na época de sua juventude fizeram parte dos chamados “anos dourados”. Essas mulheres passaram por suas socializações primária e secundária sem a interveniência massiva dos meios de comunicação; sem conhecer o contraceptivo oral, sendo que nesta época os papéis sociais antes e depois do casamento eram claramente delimitados.

Segundo Sheehy (1997) esta geração foi educada para respeitar a autoridade dos pais e, o sexo antes do casamento não era aceitável para as mulheres. A mulher era educada para dividir suas atenções com serviço doméstico, filhos e marido.

Fraiman (1994) destaca o fato de que tanto homens quanto mulheres eram bastante desinformados sobre sexualidade.

Uma consulta às revistas da época (Grande Hotel, 1955) enfatizou como temas dominantes: o casamento, a maternidade e o espaço doméstico. Piori (1997) citando a revista *O Cruzeiro* menciona uma norma da época imputada às moças, sobre o “impor respeito”, uma vez que as garotas que permitissem liberdades acabavam sendo dispensadas.

Aspectos metodológicos

A novidade metodológica a ser aqui relatada consiste basicamente na investigação dos três elementos constitutivos das atitudes (afetivo, cognitivo, e comportamental ou pré-disposicional para a ação) no corpo das narrativas obtidas a partir de entrevistas com as mulheres de terceira idade.

As Atitudes são comumente estudadas em escalas e o desafio, neste estudo, foi o de identificá-las nos textos obtidos a partir das narrativas sobre o passado e presente da vida sexual das sujeitas.

Participantes – 20 mulheres, com 60 anos ou mais, que passaram por consulta de enfermagem para prevenção do câncer ginecológico.

Instrumento – Foram utilizadas sete questões que buscavam investigar o componente cognitivo das atitudes no passado e presente (duas questões); o componente afetivo no passado e presente (duas questões) e o pré-disposicional para ação ou comportamental (duas questões). Uma última questão pedia que a sujeita narrasse algo marcante (história real ou imaginária) sobre sua vida sexual.

Procedimentos

Todas as participantes foram abordadas durante o histórico ginecológico que precede o exame. Todas concordaram em participar. Foram respeitados os aspectos éticos implícitos à resolução n. 196/96 do Ministério da Saúde. As entrevistas foram gravadas com o consentimento das sujeitas.

Organização dos dados

Todas as entrevistas gravadas foram transcritas. Após a transcrição de todo o material os dados foram organizados seguindo-se quatro passos:

- (i) identificou-se nos textos frases, afirmações e locuções que se referissem aos três componentes das atitudes, a saber: o cognitivo, o afetivo, e o comportamental; que foram sublinhados em três cores diferentes;
- (ii) os dados textuais foram reorganizados em função dos três componentes supra-citados formando-se três novos bancos de dados;
- (iii) os três novos bancos de dados foram novamente subdivididos, em função da experiência citada, fazer parte do passado ou presente;

- (iv) iniciou-se uma primeira fase da interpretação em que se buscou abstrair a partir das respostas, as categorias amplas que definissem os conjuntos de respostas;
- (v) construiu-se um novo quadro em que se registrou a frequência com que as categorias abstraídas ocorreram.

Como se pode ver na tabela a seguir, para cada elemento atitudinal, presente e passado, emerge um conteúdo representacional compartilhado.

Tabela 1
Categorias obtidas a partir dos conteúdos das dimensões atitudinais frente à sexualidade

Variáveis	NO PASSADO	NO PRESENTE
Componente cognitivo	- o desconhecimento	- as mudanças - a velhice assexuada
Componente afetivo	- as emoções nas núpcias - o despertar do desejo	- a perda e repressão do desejo
Componente Comportamental	- a distância física - as práticas sexuais	- a submissão - a privação

Análise dos dados

Cada uma das categorias emergentes, mencionadas posteriormente, foi analisada retornando-se aos textos, das sujeitas que compartilharam de alguma forma o conteúdo sob análise.

O desconhecimento

Do relato das mulheres sobre a sexualidade no passado, evidencia-se o desconhecimento, assim como o silêncio e o ocultamento.

—Eu ouvi falar que moça “direita” não engravida, mas eu engravidei, eu fiquei grávida com toda minha honra... Pode isso aí? (Héstia).

A representação cognitiva a respeito da sexualidade quando da primeira experiência aparece como quase inexistente. Os valores da época levaram a uma sexualidade rodeada de ignorância, tabus, crenças e preconceitos.

As mudanças nas práticas sexuais

Com o advento dos meios de comunicação, principalmente a televisão, valores que levariam décadas para se modificar, transformam-se ano a ano (SUPLICY, 1999). A fala a seguir revelou como os meios de comunicação estão envolvidos nesta mudança.

...Hoje em dia com dois, três anos as crianças já tão sabendo o que é isso, o que é aquilo... A novela Terra Nostra, uma hora daquelas, 8 horas da noite, tudo quanto é criança vendo, ainda bem que estava só em casa, não tinha filho, não tinha ninguém em casa. Mas tinha muita gente com filho vendo a novela na sala. Tudo quanto é criança vendo aquela mulher lá no mato ganhando aquele neném... Eu achei aquilo ali, meu Deus, o fim da picada!... Hoje em dia tá tudo mudado, eu não sei daqui pra frente, o que vai acontecer... (Vênus).

Vênus explicitou em sua fala uma cena de parto que aconteceu em uma novela, sendo isso algo impensável para os padrões educacionais em que ela foi criada. De uma certa forma, a televisão tem legitimado o tratamento público a questões anteriormente confinadas apenas à esfera privada.

O despertar do desejo

Apesar das emoções negativas na noite de núpcias, essas mulheres perceberam com a experiência adquirida, a importância das carícias

preliminares para o despertar do desejo (libido), transparecendo nas narrativas pelas ações como abraçar, tocar, olhar e acariciar.

Não é só cama não! Só relações não! Sexo é aquele toque, é a noite, quando deitar, sentar um abraçadinho no outro. Tem que olhar, tem que abraçar, tu tens que conhecer o corpo inteiro do teu parceiro, do teu marido, como ele tem que te conhecer. É aquele afeto, aquele carinho, aquele aconchego, entende! É lógico que depois disso tudo até brotava a vontade, o prazer sexual... (Perséfone).

O prelúdio amoroso que não obedece nenhuma receita pronta, nenhum gesto mecânico, todavia, apareceu nas narrativas como ingrediente necessário para o desencadear da volúpia.

No componente mais característico das atitudes, o afetivo, em sua juventude, as mulheres avaliaram negativamente a primeira experiência sexual. Esta avaliação emocional dirigida à noite de núpcias ocorreu, devido à tensão nervosa, decepção, medo, dor, não amar o parceiro. Contudo percebeu-se que as emoções voltadas à sexualidade foram se modificando à medida que estas mulheres foram descobrindo a necessidade de carícias prévias, de beijo, de abraço, reconhecendo ao longo do casamento, a importância do prelúdio para o despertar do desejo.

A perda e repressão do desejo

Diversos fatores foram apontados nesta etapa de suas vidas como justificativa para o naufrágio do desejo. A narrativa descrita abaixo dimensiona a sexualidade nesta etapa da vida.

Não tenho vontade, não sinto falta nenhuma, porque com ele, nós já nos ofendemos tanto, que eu digo: não tenho vontade de dormir com ele, é mágoa, muita mágoa, não gosto mais dele... Enquanto eu gostava muito dele, durou, depois foi se acabando, aquilo foi se acabando. A gente

discutia muito... Nunca fomos a motel, nunca viajamos juntos, nada disso. Sempre acontecia em casa mesmo! Cai na rotina, então nessa idade que tô fica tudo estragado e vai muito do marido, porque nunca viaja, com a mulher, é ciumento, nunca sai, nunca passeia. Eu gosto é de viajar, se pudesse, viajava sempre... eu tenho viajado, fui até à Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, que nunca tinha ido... (Ceres).

Há uma perda e repressão do desejo sexual. Sendo que essa perda e repressão do desejo apareceu aliada às justificativas do desamor, da mágoa, da viuvez, da separação, das alterações da menopausa e também da auto-erotização acompanhada por medo, culpa e vergonha.

As práticas sexuais

A narrativa a seguir mostrou alguns aspectos do elemento comportamental, e também relativos à memória coletiva:

Eles faziam (referindo-se ao ato sexual) de cueca, comprava morim, mandava fazer, e a gente, de combinação de alçinhas... Ah! o barulhinho do mar! Nós tomava banho de mar (sou da Ponta das Canas), nós tomava banho, quando o sol tava entrando, o nosso avô não deixava. Meu vestido às vezes tava pela curva da perna ou mais acima, ele dizia: 'Cota, desce o vestido dessa guria, tá mostrando as pernas'... (Héstia).

Ao falar sobre o componente comportamental das atitudes, enquanto jovem afloraram na recriação do passado de Héstitia, objetos materiais (o tecido, a cueca, a combinação, usados para o ato sexual, como o vestido na altura do joelho para o banho de mar). Para Bosi (1999), os objetos falam através de seus significados, a casa, as pedras da cidade, as paredes, o teto, tudo nos fala. Ela diz ainda que, nas lembranças, poderá aflorar a saudade de um objeto, que, se rememorado, traria de volta alguma qualidade do período vivido.

Do elemento comportamental das atitudes, quando jovens, as mulheres falaram sobre a distância física do namoro. De modo geral, elas abordaram sobre a seriedade do mesmo, transmitindo uma imagem de moça “bem comportada”, não transgredindo os valores morais vigentes. Mesmo quando relataram gravidez enquanto eram solteiras, estas ocorreram, segundo elas, sem a defloração. Esse “puritanismo” presente no namoro estendeu-se ao casamento, ao explicitarem as práticas sexuais do casal. E assim, modalidades sexuais que não eram para fins reprodutivos não foram aceitas.

A privação

Hoje não faço nada. Já tô dezenove anos viúva (marido bebia), e nunca mais tive coragem de me envolver com outro. Pra mim, a minha viuvez foi uma libertação, porque eu era uma escrava... Eu era aquela viúva quieta. Então tinha gente que queria casar comigo. Eu gostava de dançar, só que tinha muitas perseguições. Eles (referindo-se aos homens) paravam e perguntavam se eu era feliz sozinha. Eu dizia que estava muito, muito feliz!... Eu era uma jovem velha, hoje me sinto uma velha jovem (Ártemis).

Na análise desta narrativa, estar sozinha pela viuvez, pareceu ter proporcionado uma condição de liberdade e a oportunidade de reviver a diversão predileta das jovens dos “Anos Dourados,” para isso entrando em cena o baile. É precisamente nos bailes que muitas mulheres idosas mostram sua faceirice. Lá elas assumem uma postura e comportamento – “para cima” e “para fora”, destacando-se pelos trajes coloridos, olhares atentos à movimentação de quem entra e sai.

Apesar de diferentes nuanças, percebeu-se que os bailes orquestrados, o lança-perfume presente nos bailes de carnaval (não com finalidade entorpecente, mas como uma brincadeira), a sessão das moças num dos cinemas da cidade de Florianópolis (também referida em uma entrevista) assim como o romantismo do namoro, as bolsas e sapatos combinando com os vestidos rodados, o *rouge*, o batom vermelho – carmim, deram aos “Anos Dourados” diferentes tonalidades. O mesmo não acontecendo com a vivência da sexualidade destas mulheres, a qual pareceu ter sido retratada em “preto e branco”.

Conclusões

Este estudo evidencia a relação entre as atitudes e as representações sociais na medida em que os conteúdos mais freqüentes, que caracterizam as dimensões afetivas, cognitiva, e pré-disposicional para a ação, sugerem conteúdos presentes nas representações sociais da sexualidade do grupo estudado como: o prazer proibido, o desconhecimento sobre o corpo e a submissão.

Estudos posteriores sobre as representações sociais da sexualidade deveriam incluir diferentes grupos sociais como, por exemplo, mulheres que experienciaram o período da “revolução sexual” dos anos 60, assim como mulheres mais jovens que adotam práticas sexuais mais livres. Além disso, tais estudos deveriam levar em conta a mídia da época e também as representações sociais de grupos de homens para que as diferenças entre grupos possam destacar as representações hegemônicas das polêmicas.

Esta pesquisa contribui para um maior conhecimento sobre a ancoragem de representações sociais sobre a sexualidade, de uma perspectiva sociológica e cultural. Porém, estudos subseqüentes que considerassem diferentes grupos geracionais, poderiam ir além, investigando o processo de ancoragem relacionado à comparação social e identidade social, conforme discutido por Duveen (1986) e Breakwell (1995).

Referências bibliográficas

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 7. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

BREAKWELL, G. M. Social representations and social identity. *Papers on Social Representations*, v. 2, n.3, p.198-217, 1993.

BUCCI, E. & LOPES, V. O. N. *A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário*. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

BUTLER, R. A revolução da longevidade. *Revista O Correio da UNESCO*. Rio de Janeiro, n.3, p.17-22, 1999.

BUTLER, R. N. & LEWIS, M. I. *Sexo e amor na terceira idade*. (I. C. Filho, Trad.) São Paulo: Summus, 1985.

COSTA, C. *Caminhando contra o vento: uma adolescente dos anos 60*. São Paulo: Moderna, 1995.

DUARTE, A. *O prazer de ser mulher*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.

FRAIMAN, A. P. *Sexo e afeto na terceira idade: aquilo que você quer saber e não teve com quem conversar*. 1. edição. São Paulo: Gente, 1994.

FRAIMAN, A. P. *Menopausa: conceitos e preconceitos*. Indianópolis: Hermes, 1998.

GUARINELLO, N. L. Memória coletiva e história científica. *Revista Brasileira de História*. Rio de Janeiro, p. 180-193, 1995.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. (SCHAFFTER, L. L. Trad.). 2. edição. São Paulo: Vértice, 1990.

LASZLO, J. Narrative organization of social representations. *Papers on Social Representations*, v. 6, n.2, p.155-172, 1997.

LEITE, L. C. M. *O foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MASTERS, W. H. & JOHNSON, Virginia E. *A conduta sexual humana*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1981.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MOSCOVICI, S. On social representation. *Social cognition, perspectives on everyday understanding*. London: Joseph P. Forgas Academic Press London, 1981.

MOTTA, F. M. *Velha é a novózinha: identidade feminina na velhice*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

PRIORE, M. D. História das mulheres no Brasil. In: BASSANEZI, C. (Org.). *Mulheres dos anos dourados*, p. 607-639. São Paulo: Contexto, 1997.

RICOEUR P. *Tempo e narrativa*. (Tomo 1). (CÉSAR, C. M. Trad.). Campinas: Papyrus, 1994.

RODRIGUES, A. *Psicologia social*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SUPLICY, M. *Conversando sobre sexo*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

WERLANG, B. S. G. Velhice feminina e sexualidade. *Revista Psico*, n.17, v.1, p. 91-100, 1989.